

ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM UM GRUPO TERAPÊUTICO DE INDIVÍDUOS COM LESÃO MEDULAR¹

Angela Beerbaum Steinke Bronzatti², Fabiane Adams³, Jaqueline Piccoli Korb⁴, Carla Tisott Mergen⁵, Édina Matilde Linassi Coelho⁶, Márcio Junior Strassburger⁷.

¹ Estudo desenvolvido durante atividades do programa Pet-Saúde.

² Graduanda do último ano do curso de fisioterapia, bolsista do programa Pet-Saúde Redes de Atenção à Saúde. E-mail: angela.steinke@hotmail.com

³ Graduanda do último ano do curso de fisioterapia, bolsista do programa Pet-Saúde Redes de Atenção à Saúde. E-mail: fabiane.adams@yahoo.com.br 02484065078

⁴ Graduanda do curso de enfermagem, bolsista do programa Pet-Saúde Redes de Atenção à Saúde. E-mail: jake_piccoli@hotmail.com

⁵ Fisioterapeuta, preceptora do Pet-Saúde. E-mail: carlat@unijui.edu.br

⁶ Fisioterapeuta, Preceptora do Pet-Saúde. E-mail: edina.coelho@unijui.edu.br

⁷ Fisioterapeuta, Docente do Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Coordenador do programa Pet-Saúde Redes de Atenção à Saúde. E-mail: marcio.s@unijui.edu.br

Introdução

O ser humano é envolvido por grande complexidade e integridade de vários sistemas. Na lesão medular (LM) essa integridade é afetada a ponto de alterar a função sensório-motora e autonômica, ocorre interrupção nas vias condutoras de estímulos sensoriais motor aferente e eferente. Uma das grandes potencialidades envolvidas no processo deficitário após a lesão medular é a capacidade geradora de força para a ação do movimento corporal ou manutenção da estrutura estática (CAMARGO et al. 2009).

A LM corresponde a um acometimento neurológico causador de grande impacto na vida do acometido, pois pode trazer consequências físicas e psicossociais, além de demandar total alteração no estilo e nas opções de vida da pessoa acometida pela LM, assim como em sua família (SANTIAGO, 2012).

Este tipo de lesão exige um programa de reabilitação longo, oneroso e com a dedicação dos indivíduos. Abordagens clínicas são adotadas como medidas preventivas agregadas ao tratamento precoce das complicações e prevenções (ANDRADE E GONCALVES, 2007), para tanto, é de extrema importância a introdução desta população em programas de reabilitação contribuições de fisioterapeutas, nutricionistas, enfermeiros, e psicólogos, ou seja, o trabalho de uma equipe interdisciplinar.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Além de alterações físicas as alterações orgânicas e psicológicas também estão envolvidas. Imprevistos e mudanças na vida de um indivíduo geram alternância seja de humor, autoestima, coragem, vontade. Mudanças drásticas na rotina, rumo de objetivos, convívio social, atividades a serem substituídas por um processo de recuperação física inicialmente podem não ser bem aceitas, frequentemente ocorre um processo de negação, fuga e isolamento social.

No processo reabilitação, é essencial também que o tratamento seja aliado à alimentação adequada ao indivíduo, conforme suas necessidades de macro nutrientes e micronutrientes, sendo que a assistência nutricional adequada pode prevenir ou limitar as complicações advindas das doenças musculoesqueléticas, aliviar o desconforto dos pacientes e auxiliar no tratamento de reabilitação (OLIVEIRA; ALVES, 2005), bem como auxiliar na atividade urodinâmica.

De forma a potencializar ainda mais o trabalho multiprofissional durante o processo de reabilitação, o grupo proporciona troca de experiências tanto entre os pacientes quanto entre os profissionais, oportunizando a maior construção de conhecimentos. É um espaço facilitador para que a pessoa se perceba no grupo, e perceba que não está sozinha, que ao seu redor há histórias de vida semelhantes a sua. Neste sentido, o objetivo deste estudo é relatar a atuação de bolsistas de enfermagem e fisioterapia em um grupo terapêutico de indivíduos com lesão medular.

Metodologia

Estudo caracterizado como relato de experiência. Descreve atividades desenvolvidas pelas bolsistas dos cursos de fisioterapia e enfermagem no grupo terapêutico de indivíduos com LM vinculado ao programa Pet-Saúde. As atividades realizadas de agosto de 2013 a fevereiro de 2014, período em que um total de dez indivíduos participou do grupo, estando ou não integrado ao grupo durante os seis meses. Denominado Unir para Vencer, o grupo teve a atuação de bolsistas dos cursos de fisioterapia, enfermagem, nutrição e psicologia. Os encontros eram realizados semanalmente em uma Unidade de Reabilitação Física do Interior do Estado do Rio Grande do Sul (UR), com duração de duas horas. Em cada encontro eram realizados dois momentos: no primeiro momento, uma bolsista de cada área explanava determinado assunto ou realizava dinâmica de integração, no segundo momento era realizada a reabilitação fisioterapêutica envolvendo o grupo todo simultaneamente na mesma atividade.

Resultados e discussão

Frequentaram o grupo Unir para Vencer um total de 10 indivíduos, 3 do gênero feminino e 7 do gênero masculino, com idades entre 21 e 62 anos. Todos os componentes do grupo apresentavam lesão a nível torácica sendo grande parte decorrente de lesão traumática. Segundo Rimer e Vieira, as lesões medulares traumáticas são cada vez mais frequentes e agregadas à violência urbana. Dentre as principais causas, estão o acidente de trânsito e a agressão por arma de fogo, em sua maioria, são jovens do gênero masculino (RIMMER, 2006; VIEIRA et al., 2011).

A LM exige um programa de reabilitação longo e oneroso, que na maioria das vezes leva a adaptação do indivíduo à sua nova condição. Abordagens clínicas são adotadas como medidas preventivas agregadas ao tratamento precoce das complicações e a introdução de programas de

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

reabilitação. A LM causa danos tanto psicológicos como orgânicos, desafiadores aos profissionais da área da saúde. Com a melhor compreensão da fisiopatologia da LM e adequação da abordagem terapêutica multidisciplinar é possível aprimorar o tratamento desta população, visando à melhora da qualidade de vida e maior autonomia tanto a curto como longo prazo (ANDRADE E GONCALVES, 2007).

O grupo terapêutico de lesados medulares foi formado com o objetivo oferecer suporte num ambiente afetivo e acolhedor, bem como, proporcionar um ambiente com maiores possibilidades de se auto reconhecer, possibilitar conquista de maior autonomia frente às potencialidades e criação de vínculos interpessoais uns com os outros. Momento que possibilita o encontro de si mesmo por meio do outro, afim de que cada um repense o seu modo de estar e agir frente seu quadro.

Neste sentido as atividades desenvolvidas pelas bolsistas Pet-Saúde envolviam discussão sobre assuntos da área da saúde que fossem de interesse dos participantes. As atividades desenvolvidas na área da enfermagem no grupo terapêutico “Unir para Vencer” foram focalizadas na prevenção e educação. Realizou-se rodas de conversa sobre a sexualidade pós-lesão, cuidados com as úlceras por pressão, autossondagem vesical de alívio masculina e feminina e prevenção de Hipertensão Arterial Sistêmica. Em cada momento surgiam dúvidas e contribuição dos próprios integrantes do grupo, no geral a troca de experiência era mutua, pois surgia de fatos já vivenciados pelos próprios integrantes.

Já as atividades desenvolvidas pela área da fisioterapia visavam à integração e a reabilitação física do grupo. Foram realizadas atividades desde alongamentos no grande grupo como atividade em espaço físico externo. Sempre com o intuito de mostrar que o processo de reabilitação vai para além da prevenção dos danos causados pela lesão, objetiva principalmente melhora da qualidade de vida através da independência funcional, melhora da autoestima e inclusão social desses indivíduos (VIEIRA et al., 2011).

A reabilitação física foi dinâmica e variada. Partiu-se de atividades realizadas com a própria cadeira, recursos como bola e bastões, força de membros superiores nas atividades aeróbicas em forma de circuito no espaço interno da UR até atividades em ambiente externo como na praça da cidade. Foram também desenvolvidas dinâmicas de integração e reabilitação em espaço pouco explorado pelos participantes, ou seja, atividades em solo, na qual se exigia equilíbrio, força e concentração dos participantes.

Ao longo dos 6 meses de terapêutica do grupo Unir para Vencer, evidenciou-se uma gradativa interação e troca de experiências entre os componentes do grupo. O contato entre os participantes se estendeu a além dos encontros semanais realizados na UR, favorecendo o vínculo e a socialização de vivências.

Conclusão

A partir deste estudo podemos evidenciar que é de extrema importância o trabalho em grupo com indivíduos com LM, pois possibilita uma maior socialização de potencialidades e limitações até então não reconhecidas. Percebeu-se ao longo do trabalho desenvolvido uma melhora na autoestima dos integrantes, assim como, melhor qualidade de vida e maior reinserção social dos mesmos.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XV Jornada de Extensão

Os benefícios se estendem também aos bolsistas atuantes no grupo, os quais tiveram a oportunidade de identificar as diferentes situações em indivíduos com LM e adquirir experiência em atuação de grupo.

Palavras-chave : Compressão da Medula Espinal, Reabilitação, Qualidade de Vida

Referências Bibliográficas

- ANDRADE M. J.; GONCALVES S. Traumatic spinal cord injury: neurologic and functional recovery. Acta Med Port, v. 20, n. 5, p. 401-6, Sep-Oct 2007.
- CAMARGO, M. R. et al. Avaliação da Força Muscular Isométrica do Tornozelo. Dinamometria: Descrição de uma Nova Técnica. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. v. 13, n. 2, p. 89-96, 2009.
- OLIVEIRA, T. R. P. R.; ALVES, A. L. Inserção do nutricionista na equipe de atendimento ao paciente em reabilitação física e funcional. Rev. Nutr. v.18 n.5 p. 601-611. Campinas, 2005.
- RIMMER, J. A. Treinamento Resistido para Pessoas com Incapacidades Físicas. In: GRAVES, J. E.; FRANKLIN, A.B. TREINAMENTO RESISTIDO NA SAÚDE E REABILITAÇÃO. Revinter. p. 323-348, 2006.
- SANTIAGO, L. M. M. et. al; Aspectos sociodemográficos e clínicos de homens com lesão medular traumática em um centro urbano do noroeste brasileiro. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde. V.37, n.3, p. 137-142. Dez. 2012.
- VIEIRA, R. T. et al. Treino Locomotor com Suporte de Peso Corporal na Lesão Medular Incompleta. Revista Neurociencias. 702-710 p. 2011.